

# A PROFECIA DA CHEGADA DO MESSIAS

## Introdução

Este artigo tem por objetivo PROVAR dentro dos textos hebraicos que o verdadeiro Messias de Yisrael já veio, e a sua vinda foi profetizada muitos séculos antes em uma formidável profecia dada a um verdadeiro Tzadik amado pelo Eterno, o profeta Daniel. Embora o judaísmo comum não considere Daniel um profeta, por questões óbvias é claro, o judaísmo antigo e Yeshua o classificavam como profeta (ver Mateus 24:15) e bem como o historiador Flávio Josefus, portanto, não adianta taparem o sol com a peneira.

## O Profeta Daniel

Quanto ao profeta Daniel, seu ofício profético é inquestionável, pois seu livro compõe o Tanach. Ele registra com exatidão em Daniel 2:31-45 a profecia do florescimento dos futuros Impérios Medo-Persa, Grego e Romano, em um tempo que, se olhado exclusivamente da ótica humana, seria absolutamente impossível que a hegemonia do grande Império Babilônico fosse quebrada. Além disso, há o preciso e surpreendente registro profético com respeito aos principais conflitos, guerras e conspirações que se seguiriam entre o tempo da divisão do império grego (pós morte de Alexandre, até a sua conquista pelo império romano e estão relacionados com o povo de Yisrael, conforme Daniel, capítulo 8.

A tremenda acurácia nas profecias deste livro, já cumpridas historicamente, tem levado aqueles que se antepõem às Sagradas Escrituras questionarem a data e autoria do livro, argumentando falsamente que o livro foi escrito muito tempo depois do profeta Daniel, o que é uma acusação sem nenhuma prova nem evidência. É entendido que o livro do profeta Daniel deve ter sido completado por volta de 530 A.E.C. (B.C.E.). Antes de analisar em detalhe a profecia a respeito da vinda de Mashiach, é importante olhar o contexto que cerca esta profecia, conforme Daniel, capítulo 9.

## Entendendo Daniel 9.1,2

**Verso 1** - No primeiro ano de Daryavesh Ben Achashverosh (Dario filho de Assuero), da descendência dos maday (medos), o qual foi feito rei sobre o reino dos casdim (caldeus)

**Verso 2** - No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel compreendi pelos Livros (que) o números de anos, que viriam (em decorrência) da palavra de YHWH ao profeta Yirmeyahu (Jeremias), que (Ele) faria durar para as desolações de Yerushalayim (Jerusalém) seriam de setenta anos.

De acordo com Daniel 9:1, a data da profecia de Daniel 9 ocorreu no primeiro ano de Dario, o que de acordo com os registros históricos, significa por volta do ano 539 A.E.C. (B.C.E.). Sendo assim, este episódio ocorreu por volta de 66 ou 67 anos após o início do exílio do povo Judeu na Babilônia.

Em Daniel 9:2 lê-se que Daniel estava estudando os Livros, e que entre eles estavam o livro do profeta Jeremias. Tanto em Jeremias 25:11-12, quanto em Jeremias 29:10, foi registrado, profeticamente, que o tempo de exílio do povo Judeu na Babilônia seria de 70 anos.

### **Analizando Yirmeyahu (Jeremias) 25:11-12**

**Verso 11** - E toda esta terra será uma desolação e um horror. E estas nações servirão o rei de Babilônia por setenta anos.

**Verso 12** - E será que, quando terminarem os setenta anos, Eu punirei o rei de Babilônia e aquela nação, e a terra dos caldeus, por causa de sua iniquidade, diz Adonai, e tornarei a terra dos caldeus em ruínas (que permanecerão) para sempre.

### **Analizando Yirmeyahu (Jeremias) 29:10**

**Verso - 10** Pois assim diz Adonai: quando de acordo com (as palavras) de minha boca se cumprirem os setenta anos para a Babilônia, eu vos visitarei e confirmarei a minha boa palavra a vosso respeito, para vos trazer de volta a este lugar.

Que outros Livros (do Tanach) Daniel estava estudando, não podemos afirmar com certeza, mas a atitude de Daniel registrada nos versículos seguintes deste capítulo 9, de confissão por identificação dos pecados de Yisrael, conclui-se que existe alta probabilidade de que ele estivesse estudando também alguns trechos do Tanach que ensinavam que o arrependimento e a confissão dos pecados de Yisrael eram pré-requisitos para o retorno do exílio. Entre tais trechos estão por exemplo, Devarim (Deuteronômio) 30:1-3 e Vayikra (Levítico) 26:40-42 [ver também Alef Melachim (1 Reis) 8:46-51]

Além disso, a expectativa do profeta de que o Reino Messiânico seria estabelecido imediatamente em seus dias, com o subsequente envio do Malak Gavriel (anjo Gabriel) trazendo a mensagem de D'us de que a vinda do Messias e o estabelecimento do Reino Messiânico não seria nos seus dias, nos leva a concluirmos com grandes chances, que Daniel também estava estudando o livro do profeta Isaías, pois este homem de D'us profetizara muitos anos antes a respeito do levantamento de Koresh (Ciro) como um mashiach de YHWH para decretar a libertação do povo Judeu de Babilônia, conforme Isaías 44:28 e 45:1.:

### **Analizando Yeshayahu (Isaías) 44:28 e 45:1-4**

**Verso - 28** Que diz a Koresh (Ciro): És Meu pastor, e farás toda a Minha vontade, a fim de que digas a Yerushalayim: ela será edificada - e ao Templo: ele será estabelecido (em seus alicerces).

**Verso 1** - Assim diz Adonai a seu mashiach, a Koresh, a quem tomei pela mão direita, para abater (e subjugar) as nações a olhos vistos, para tirar (o manto de autoridade) de sobre os lombos os reis. Abrirei diante dele portas e portais (de cidades) que não se fecharão

**Verso 4** - Por causa de meu servo Yacov, e de Yisrael, meu escolhido, é que chamei-te pelo nome, e te pus sobrenome, mesmo sem me conheceres.

Como a esperança messiânica de Daniel é subentendida em Daniel 9, pode-se entender (sem de fato ser conclusivo quanto a isto) que se entre os trechos lidos estivesse o da promessa de libertação do povo por meio de Koresh (Ciro) de acordo com a profecia de Isaías 44:18-45:6, então o fato de Koresh ser chamado por Adonai como sendo um mashiach (em Isaías 44:1), estabelecido de entre os gentios, talvez tivesse sido um dos

motivos que contribuiu para o acendimento da esperança messiânica no coração do profeta, esperança esta de que Aquele a respeito do qual todos os outros mashiachim são somente representações, estivesse para chegar, a fim de estabelecer a Era Messiânica, a saber, Melech haMashiach Ben David (o Rei Messias, da descendência real de David).

Sabedor de quando iniciou-se o cativeiro do povo Judeu para a Babilônia (por volta de 605 A.E.C) e de que o tempo do exílio seria de 70 anos, temos então que o profeta concluiu a respeito do tempo exato que restava para terminar o cativeiro (por volta de 3 anos). Com a consciência de que nenhuma palavra profética se cumpre sem que antes seja gerada pela oração intercessória, Daniel orou para o cumprimento desta profecia. Do mesmo modo, ciente de que o pré-requisito para o retorno do cativeiro era a confissão dos pecados da nação, Daniel confessou os pecados de Yisrael(ver Daniel 9:3-15

### **O Anjo Gabriel é enviado, Daniel 9.20-23**

Verso 20 - Enquanto ainda falava e orava e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo Yisrael, e prostava-me em súplicas diante de YHWH meu D'us, a favor do santo monte do meu D'us,

Verso 21 - e enquanto falava (ainda) em oração, então o homem Gavriel, a quem observara em visão no princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me por volta do sacrifício da tarde.

Verso 22 - E querendo instruir-me, falou comigo, dizendo: ó Daniel, agora vim para trazer-te entendimento (a respeito dos tempos e épocas da redenção de Yisrael)

Verso 23 - No princípio das tuas súplicas , a Palavra (de D'us) foi liberada, e então vim para fazer[1]te saber, pois és mui amado. Considera pois o assunto e entende a visão:

Enquanto Daniel intercedia fervorosamente pelo seu povo, foi interrompido (v.21). Ele aparentemente tinha a intenção de orar mais (v.20) quando Gabriel chegou. A interrupção veio pelo toque da mão do anjo Gabriel (v.21), à hora do sacrifício da tarde. Isto faz referência ao sacrifício diário da tarde que era oferecido enquanto o Beit haMikdash (o Templo de Adonai em Yerushalayim) permanecia, mostrando o profundo desejo de Daniel pelo retorno do cativeiro e pela restauração do Templo pois estava orando na hora do sacrifício

Os versículos subsequentes vão mostrar que os propósitos do envio de Gabriel por Adonai foram:

- a- Corrigir o entendimento de Daniel quanto ao tempo do estabelecimento do Reino Messiânico.
- b- Apresentar a revelação de D'us, quanto ao tempo da vinda do Messias

### **O Decreto dos 70 Shavuim**

A profecia entregue por Gabriel a Daniel, de acordo com Daniel 9:24, inicia dizendo

Setenta shavuim estão decretados sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade...

Neste versículo, aparece a palavra hebraica shavuim, plural da palavra shavua. Esta palavra é utilizada no Tanach como um período de "sete". De acordo com a Strong's Concordance, esta palavra pode se referir a um período de sete de qualquer coisa, seja de dias, ou semanas, ou meses, ou anos, etc, sendo que será o contexto em si que determinará o significado do período. Aqui, é evidente que Daniel estava pensando em termos de ANOS - especificamente a respeito dos 70 anos do cativeiro. Como Daniel entendeu pelo Tanach que o cativeiro duraria 70 anos, passou a supor também que o Reino Messiânico seria estabelecido depois destes 70 anos, ou seja, nos seus dias. Mas então veio o anjo Gabriel, para dizer a Daniel que o Reino do Messias, não viria depois daqueles 70 anos de cativeiro, mas sim depois de 70 Shavuim (70 Setes), ou seja, pelo contexto, depois de 70 setes de anos, totalizando um total de 490 anos (70 vezes sete)

Este período de 490 anos fora decretado sobre o povo de Daniel -- o povo Judeu, e sobre a santa cidade de Yerushalayim. A palavra hebraica traduzida por "decretados" é chatak, que de acordo com a Concordância de Strong, assume no tempo Niphal (o qual é utilizado neste versículo, com respeito a este verbo) o significado de "estar determinado"

Nos capítulos 2, 7 e 8, D'us revelou a Daniel o tempo da história da humanidade em que as nações gentílicas teriam um papel dominante sobre o povo Judeu (chamado de tempo dos gentios). Este longo período, que começou com o Império Babilônico, irá terminar com o estabelecimento do Reino do Messias. Então, foi dito ao profeta, que durante todo o tempo dos gentios, haveria 490 anos que seriam contados para o cumprimento da restauração final de Yisrael e para o estabelecimento do Reino do Messias

O ponto focal deste período de 70 setes de anos seria "o teu povo... (e) a tua santa cidade". O povo do profeta Daniel é o povo Judeu, e a sua santa cidade é a cidade de Yerushalayim (Jerusalém). Embora tivesse passado a maior parte dos seus dias na Babilônia, a mensagem de Adonai através do anjo era que a cidade de Daniel era Yerushalayim. Isto mostra que na ótica do Eterno, a cidade do povo de Yisrael sempre será Yerushalayim, esteja onde estiver.

### **O Propósito dos 70 Shavuim, Daniel 9.24**

Verso 24 - Setenta shavuim estão decretados sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para acabar a transgressão, para dar fim aos pecados, para fazer expiação da iniquidade, para trazer uma Era de Justiça

Foi dito a Daniel por Gabriel, que os 70 Shavuim (70 Setes) eram para levar a cabo seis propósitos

**\*Primeiro propósito:** acabar a transgressão. A palavra hebraica traduzida por acabar é kala, e também significa restringir firmemente e restringir completamente. A palavra hebraica traduzida por transgressão é pesha, sendo uma palavra muito forte com respeito ao pecado, e de maneira mais literal, significa rebelião. O texto hebraico tem esta palavra com o artigo definido (ha), de modo que literalmente significa a rebelião ou a transgressão. O ponto chave é que algum ato específico de rebelião será completamente dominado e levado a um fim. Este ato de transgressão será posto sobre

controle completo, de modo que não mais florescerá. A apostasia de "Yisrael" será firmemente restringida e extinta

**\*Segundo propósito:** dar fim aos pecados. A palavra hebraica traduzida por pecados é chatah. Esta palavra significa errar o alvo. Ela se refere aos pecados da vida diária. A profecia está dizendo que mesmo estes pecados serão levados a um fim. Isto com certeza está de acordo com outras profecias que afirmam que no Reino Messiânico o Chatah será removido de Yisrael (veja por exemplo, Ezequiel 36:24-31).

**\*Terceiro propósito:** fazer expiação da iniquidade. A palavra hebraica traduzida por fazer expiação é kaphar, e aparece em vários trechos do Tanach no mesmo tempo verbal (Piel) tendo o mesmo significado [exemplos: Vayikra (Levítico) 16:10,20,27,34]. Esta palavra tem a mesma raiz da palavra kippur, conhecida por formar a palavra referente ao encontro anual com o Eterno (moed) conhecido no Tanach como Yom haKippurim [Dia das Expiações - Vayikra (Levítico) 23:27 e 25:9], quando o Cohen haGadol entrava no Kodesh haKadashim (Santo dos Santos) para aspergir o sangue da oferta pelo pecado sobre o Kapporeth, a favor de toda a nação de Yisrael (ver Vayikra [Levítico] 16).

A palavra hebraica traduzida por iniquidade é avon, e se refere ao pecado interior. Este termo é conhecido por alguns como natureza pecaminosa e entre o povo Judeu, o termo é mais comumente conhecido por yetzer hara (má inclinação). Deste modo, o terceiro propósito dos 70 Shavuim, é, de alguma forma, seja feita a expiação pela iniquidade

**Quarto propósito:** trazer uma Era de Justiça. A palavra traduzida por Era é olam e embora também possa significar algo para sempre, é melhor traduzida aqui por Era, na medida que esta Era de Justiça a respeito da qual o trecho se refere é a própria Era Messiânica (ou Reino do Messias), confirmado pelos profetas (ver por exemplo Isaías 11:1-9, a respeito do futuro Reino do Messias, descrito no trecho como um Reino firmado na Justiça). É exatamente esta Era Messiânica que Daniel esperava ver estabelecida ao fim daqueles 70 anos de cativeiro, sendo-lhe revelado, no entanto, que ela viria somente após a contagem de 490 anos de entre os tempos dos gentios.

**\*Quinto propósito:** selar a visão e a profecia. A palavra hebraica traduzida por selar, a saber, a palavra chatam, transmite a ideia, pelo contexto, de cumprir completamente ou fazer cessar. Assim, a visão e a profecia serão completamente cumpridas. Chegará o dia que todas as profecias da Palavra de D'us serão cumpridas e por isso, elas cessarão

\*Sexto propósito: ungir o Santo dos Santos. Certamente que isso é uma referência ao Beit haMikdash (Templo) que será construído quando o Messias vir (ver Zacarias 6:12-13), e à vinda da Shekinah (Presença) e da Kavod (Glória) do Eterno para este Templo.

### **O Início da Contagem dos 70 Shavuim, Daniel 9.25**

**Verso 25** - "Sabe, então, e entende: desde a liberação da ordem para restaurar e edificar Yerushalayim até Mashiach, Príncipe, sete shavuim e sessenta e dois shavuim..."

Foi dito claramente a Daniel quando os 70 Setes deveriam começar a ser contados. Gabriel disse "Sabe, então, e entende: desde a liberação da palavra para restaurar e edificar Yerushalayim...". Os 70 setes se iniciariam com um decreto relativo à reconstrução da cidade de Jerusalém. Dos registros históricos e bíblicos, temos os seguintes decretos relacionados com a restauração do povo Judeu do cativeiro babilônico:

1- O decreto de Ciro, entre 538 e 536 A.E.C. (B.C.E) relativo a reconstrução do Templo, conforme 2 Crônicas 36:22-23 e Esdras 1:1-4

2- O decreto de Dario Hispates, por volta de 521 A.E.C., conforme Esdras 6:6-12, que foi uma reafirmação do decreto de Ciro, a fim de que a reedificação do Templo continuasse.

3- O decreto de Artaxerxes para Esdras, por volta de 458 A.E.C., conforme Esdras 7:11-26, para que a adoração do Templo continuasse.

4- O decreto de Artaxerxes para Neemias, por volta de 444 A.E.C, conforme Neemias 2:1-8, autorizando a reedificação da cidade de Jerusalém.

Enquanto os três primeiros decretos estão relacionados com a reedificação do Templo e a continuidade de sua adoração, o quarto decreto é específico à restauração da cidade de Jerusalém, donde concluímos que o decreto de restauração da cidade de Jerusalém do cativeiro babilônico é o de Artaxerxes por volta de 444 A.E.C. conforme Neemias 2:1-8. Deste modo, foi com a emissão deste decreto que foi iniciada a contagem dos 70 Setes.

### **Os Primeiros 69 Shavuim (69 Setes), Daniel 9.25**

Verso 25 - "Sabe, então, e entende: desde a liberação da ordem para restaurar e edificar Yerushalayim até Mashiach, Príncipe, sete shavuim e sessenta e dois shavuim. As ruas e fossos serão reedificados, porém em tempos de aflição."

Os 70 Shavuim (70 Setes) são divididos em três blocos - 7 Setes, 62 Setes e 1 Sete. Durante o primeiro período de 7 Setes, ou seja, de  $7 \times 7 = 49$  anos, Jerusalém seria reedificada, porém em tempos angustiosos. O segundo bloco de tempo (62 Setes =  $62 \times 7 = 434$  anos) seguiram imediatamente o primeiro bloco, totalizando então os dois primeiros blocos 69 Setes =  $69 \times 7 = 483$  anos.

Então a profecia nos diz que o ponto de fim dos 69 Setes: "até Mashiach, Príncipe". Assim, esta profecia nos ensina claramente que 483 anos depois da emissão do decreto para reedificação da cidade de Jerusalém, um Mashiach estaria aqui na terra.

### **Os Eventos entre o 69º Sete e o 70º Sete, Daniel 9.26:**

Verso 26 - "E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Mashiach e não estará. E a cidade e o santuário serão destruídos por um povo de um príncipe que ainda virá, e o fim da cidade será avassalador (como num dilúvio) e até o (tempo do) fim, guerras e destruições estão determinadas."

Embora o primeiro e o segundo bloco de Setes tenham sido subsequentes, a Escritura ensina que o terceiro bloco de Sete não seguiria imediatamente o segundo bloco. De acordo com o verso 26, três coisas deveriam ocorrer depois do segundo bloco de setes e antes do início do terceiro bloco.

A primeira coisa que a Escritura ensina que ocorreria depois do fim do segundo bloco de Setes é que o Mashiach seria cortado e já não estaria. A palavra hebraica traduzida por cortado é karat. Esta palavra assume em outros trechos da Escritura o significado de morrer e perecer (ver por exemplo Levítico 17:14). A Escritura é clara ao ensinar que após o fim do segundo bloco de Setes, Mashiach seria morto.

A segunda coisa que a Escritura ensina que ocorreria depois é que "a cidade (de Yerushalayim) e o santuário serão destruídos por um povo de um príncipe que ainda virá, e o fim da cidade será avassalador (como num dilúvio)"

O Tanach está mostrando que a cidade de Jerusalém, que seria reedificada a partir do decreto que iniciaria a contagem dos 70 Setes, seria destruída, bem como o seu Templo. Assim, algum tempo depois que o Messias fosse morto, a cidade de Jerusalém e o seu Templo sofreriam outra destruição.

Nosso conhecimento de história quanto a este período é historicamente e extremamente acurado e claro: o povo responsável pela destruição da cidade e do Templo foram os ROMANOS, e esta destruição ocorreu em 70 E.C. (C.E.). De acordo com este versículo, o Mashiach deveria vir e morrer antes do ano 70 E.C.

A segunda coisa que a Escritura ensina que ocorreria é que "até o (tempo do) fim guerras e destruições estão determinadas". Isto mostra que depois da destruição de Jerusalém em 70 E.C. no tempo que restasse entre o 69º Sete e o 70º Sete, a terra de Yisrael seria caracterizada por um estado de ausência de shalom, por meio de conflitos e desolações e guerras. Isto seria a preparação para o fim, o 70º Sete.

### **O 70º Sete, Daniel 9.27**

Verso 26 - "E ele confirmará uma aliança (b'rit) com muitos por um sete (shavua), e na metade do sete ele fará cessar o sacrifício e oferta, e como sobre asas, (virá) a Abominação desoladora, até que no fim, a destruição venha sobre ele"

Este texto é muito mal interpretado tanto pelo judaísmo comum como pelo cristianismo, no caso do judaísmo comum o propósito é um só, esconder a vinda do Messias, no caso do cristianismo ele pretende estender a profecia das setenta semanas até o futuro alegando que este que fará um Aliança com muitos seja o anti-messias. O grande problema desta interpretação é que muitos não conseguem ver o Messias na identificação do sujeito "Ele" e erroneamente atribuem ao anti[1]messias futuro. Mas tudo se esclarece se podemos ver dois príncipes em luta e em frisante contraste observando o contexto, vejamos:

- 1) verso 26- será morto o Ungido, (Príncipe no v. 25: morte ao 1º Príncipe) e já não estará ("não estará" na destruição que segue logo abaixo)

2) e o povo de um príncipe que há de vir ("estarão" para destruir) destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, (morte ao 2º príncipe: o destruidor é destruído) e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.

- 1) verso 27- "Ele fará firme Aliança-B'rit com muitos, (o texto retorna ao 1º Príncipe) por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta;
- 2) "como sobre asas, (virá) a Abomin

**É evidente o contraste dos dois príncipes em luta. A ordem é esta:**

- 1) Primeiramente, destaca-Se o Messias, que morre
- 2) Logo após, vem o destruidor, que também morre.

- 1) "A seguir, Gabriel retorna com o 1º Príncipe, Messias que constrói
- 2) "Logo, vem o assolador que é destruído"

As linhas 1) e 2) estão em paralelo, mas em contraste. A mesma estrutura se vê nas linhas 1)" e 2)": estão em paralelo, mas em contraste. Entretanto, as linhas 1) e 1)" estão em harmonia, como também as linhas 2) e 2)". Esta é a estrutura poética e profética do texto hebraico dos versos 26- 27. A identificação desta forma poética ajudará a identificar os personagens, e trará a verdadeira interpretação dos termos.

A conclusão é clara: o maior personagem é enfatizado como sendo o Messias e sua obra redentora. O anjo Gabriel não estava tão preocupado com o inimigo, mas com o perigo de se rejeitar o Messias, porque isso traria o destruidor da própria nação e do templo. Essa seria a sorte do povo judeu, embora havia um escape para os arrependidos.

A identificação também virá com a resposta à palavra-chave destruição". Quem é o assolador, quem é que destrói? É evidente que no verso 27, o assolador é apresentado como o segundo personagem, após o Messias identificado como o "Ele" do início do verso.

A profecia identifica o fato de que o Messias (Ele) ao morrer, não só (1) cessa os sacrifícios para perdão de pecados, como também (2) triunfa sobre o assolador e seus aliados, mencionados na segunda parte do verso. O apóstolo Paulo disse: "[1] tendo cancelado o escrito de dívida, ... que constava de ordenanças, ... removeu-o inteiramente, encravando-o na

estaca; e, [2] despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na estaca." (Colossenses. 2:14-15)

Assim, o Messias faria uma Aliança com muitos judeus nazarenos, formando assim o Yisrael Remanescente que iriam reconhece-lo (ver Isaías 10:22) e logo após esta Aliança com os Remanescentes viria a destruição da Cidade e do Templo que estava determinada transbordante de justiça como bem profetizou Isaías

### **Conclusões**

Esta tremenda profecia do livro de Daniel é muito clara em todos os seus aspectos. Primeiro, ela ensina que Mashiach esteve sobre a Terra 483 anos depois do decreto para a reconstrução de Jerusalém. Segundo, depois desta manifestação messiânica, ele foi morto. Terceiro, sua morte ocorreu antes da destruição de Jerusalém e do Templo em 70 C.E. Quarto, o tempo depois da destruição de Jerusalém a do Templo, deve seguir com ausência de shalom permanente sobre Yisrael até o que o tempo dos gentios se complete Jerusalém será pisada por eles (ver Lucas 21:24). Quinto, o Messias faria uma Aliança-B'rit com muitos de seu povo perpetuando assim a Fé Patriarcal por meio dos Remanescentes Nazarenos, que devem viver uma vida Justa sendo Luz para as nações até o tempo da restauração de todas as coisas (ver Atos 3:21) Para isto ocorrer, Mashiach, que foi morto, deve novamente se manifestar.

Se as profecias do livro de Daniel estão corretas, Mashiach veio e morreu. Se estas profecias estão corretas, não há outra opção para quem seja Mashiach, a não ser Yeshua haNotzerit. Se elas estão corretas, Yeshua está destinado a voltar e estabelecer o Reino Messiânico, na qualidade de Melech haMashiach Ben David.

Obs.: A contagem dos 483 anos deve ser feita pelo Kaluach hebraico (que é lunar) e não pelo calendário romano (o qual é solar). Estes 483 anos lunares correspondem a aproximadamente 474 anos solar

**Rav Marlon Troccolli**